

Fevereiro 25

pausa espiritual

A pedagogia do ver:

"Estás vendo esta mulher?" (Lc 7,44b)

GT ESPIRITUALIDADE

Os Grupos de Trabalho (GTs) se consolidam como um caminho de participação e melhor desenvolvimento das atividades da Pascom Brasil. Cada GT corresponde a um eixo da Pascom e é composto por coordenadores regionais e assessores eclesiais, membros da Coordenação Nacional, e também conta com colaboradores pasconeiros de diversas realidades do Brasil.

O eixo da espiritualidade é o fundamento de toda ação enquanto comunicadores católicos, já que se anuncia o próprio Jesus Cristo, Palavra Eterna do Pai (cf. Jo 1, 14). Ele é fundamental para que os comunicadores não “se tornem vulneráveis diante das dificuldades que se apresentam ao longo do caminho” (DCIB, n.332) e se entendam como participantes do Povo de Deus e não apenas organizadores dos instrumentos de comunicação da Igreja nas suas realidades.



EXPEDIENTE

Comissão Episcopal para Comunicação Social

Presidente: Dom Valdir José de Castro, ssp.

Bispos membros: Dom Amilton Manoel da Silva, cp
e Dom Edilson Soares Nobre

Assessores: Osnilda Lima e Pe. Tiago Síbula

Pastoral da Comunicação ©2024

Coordenadora geral: Janaína Gonçalves

Vice-coordenador geral: Antônio Kayser

Secretário-geral: Alex Ferreira

Produção do Subsídio - GT Espiritualidade

Coordenador: Ruan Carlos Pereira

Membros: Pe. Jerffeson Adelino, Adriano Israel,
Andréia Gripp, Layla Kamila, Alessandra Miranda Pinto,
Edigley Duarte da Costa, Glaucia Patricia Bravin de Sá,
Ingridy Rossely Dioclécio Mendes Ribeiro, Palloma
Suellem da Silva Santos, Pe. Francisco Galvão,
Rosângela da Graça Martinski e Vanusa Linhares.

Projeto Gráfico

Layla Kamila

Diagramação e Edição de Arte

Marcelo Godoy

Dúvidas? Fale conosco!

coordenador@pascombrasil.com.br

secretaria@pascombrasil.com.br

pascombrasil.org.br



pascom.br



sumário

- 02** **GT Espiritualidade**
O que é?
- 05** **Pausa Espiritual**
Por que?
- 07** **A Cultura do Encontro**
Motivação Inicial
- 08** **Os Horizontes do Espírito**
- 10** **A vida se faz história**
Recordação da vida
- 11** **Escutar com o ouvido do coração**
- 12** **Uma história que se renova**
Reflexão e Partilha
- 14** **Falar com o coração**
- 15** **Informar é Formar**
- 16** **Gastar as solas dos sapatos**

Por que “Pausa espiritual”?

Após escutar os anseios e necessidades dos agentes da Pascom para cada eixo, chamou-nos atenção a recorrência de pedidos para que tivéssemos subsídios para viver a espiritualidade. Pensando nisso, o GT Espiritualidade se debruçou para desenvolver um subsídio mensal com roteiros de oração e práticas de espiritualidade a ser utilizado em suas reuniões ordinárias e momentos específicos pelos grupos de Pascom.

Mais do que um conjunto de fórmulas e orações prontas, a proposta é levar o pasconeiro a uma intimidade com a pessoa de Jesus Cristo. Parar um pouco o fazer para viver a beleza do encontro com Cristo e com os irmãos, em oração.

Definida a natureza e o objetivo do subsídio, veio um desafio. Qual o nome? Fizemos uma tempestade de ideias com os membros do Grupo de Trabalho e dos demais. Foram muitas sugestões interessantes e que apontaram para a pausa espiritual.

Muitos de nossos agentes e nossas Pascom's, de maneira geral, são muito marcados pelo ativismo. As Diretrizes Gerais da Ação Evangelizadora atuais, inclusive, apontam que é preciso superar a ideia de que o fazer já é uma forma de oração. *“Muitas atividades podem facilmente levar os cristãos a caírem em tentações como ativismo, vaidade, ambição e desejo de poder. Nessa perspectiva, os agentes de pastoral correm o risco de se esquecer da dignidade batismal, como verdadeiros sujeitos eclesiais, reduzindo-se a meros voluntários”* (n. 97).

No dicionário, pausa indica uma breve interrupção, descanso, intervalo. **Nesta pausa é importante escutar o coração, escutar os seus sentidos e buscar neles a presença de Deus.** Como afirma o cardeal Tolentino, *“podemos reencontrar Deus, em um encontro com nossos próprios sentidos”*. Pausar porque é o tempo suficiente para se abastecer e continuar o caminho. É bom estar no monte, assim como queriam os discípulos no Tabor, mas o desafio é pausar, fazer a experiência e seguir o caminho com o coração cheio de Deus para a vivência pastoral.

“Em meio a tanta interatividade, conexões e entretenimento, você ainda encontra tempo para o cultivo espiritual? Ou será que a pressa e as muitas preocupações diárias têm lhe roubado o sabor da pausa e da escuta? Para estar inteiro em Deus é urgente aprender a estar inteiro em si mesmo; e isto exige a disciplina do silêncio e da pausa”.

Desejamos que cada agente e cada Pastoral da Comunicação em sua comunidade, paróquia, diocese e regional possa usufruir desta pausa como um momento de verdadeiro encontro, de partilha e de fé.

No dia 24 de cada mês será disponibilizado o pausa espiritual para o mês seguinte. A data escolhida é uma referência ao dia de São Francisco de Sales, padroeiro dos jornalistas, celebrado em 24 de janeiro, a quem o Papa Francisco dedicou longa reflexão na mensagem para o Dia Mundial das Comunicações Sociais deste ano.



A pedagogia do ver:

“Estás vendo esta mulher?” (Lc 7,44b)



A CULTURA DO ENCONTRO

MOTIVAÇÃO INICIAL

A chegada do novo ano intensifica as nossas motivações, planos e propostas. A nossa imaginação, criatividade e emoções estão vivendo em busca de completude. Como contemplamos a nossa vida? Para a abertura deste novo ano, convidamos você a cultivar um olhar contemplativo para o silêncio, o descanso, a “pausa”...

Inspirados pela vivência do Ano Jubilar, somos impelidos a peregrinar com atenção profunda, passos lentos e decisivos, ao encontro do nosso coração que permita-nos ver o próximo, acessar aqueles territórios arriscados com a presença do Senhor que convida-nos ao imprevisível pela esperança que nasce da fé.



OS HORIZONTES DO ESPÍRITO

Impulsionados pela sagrada esperança, em comunhão e unidade, confiemos na docilidade da Palavra que nos diz: *"a multidão de fiéis era um só coração e uma só alma"* (At 4,32). Com isso, invoquemos a presença de Deus:

EM NOME DO PAI, DO FILHO E DO ESPÍRITO SANTO. T.: Amém.

Como gesto de entrega, escutemos no silêncio a voz do Espírito da Verdade que, como o bom odor de um perfume, abre-nos os sentidos e a mente para ver com atenção o nosso próprio coração: que podemos encontrar ao caminhar pelos jardins da nossa alma? Que podemos concluir dos passos que temos dado até então? Quais percursos geraram transformações interiores em nós? Que mais desejamos para uma existência feliz?

(momento de silêncio)

E, com os olhos fechados para abrir a janela da alma, observemos a nossa própria respiração, imaginando que as realidades da nossa vida são pinturas expostas em muitas paredes para que sejamos contemplativos do próprio caminhar. Quais nossas reações diante de todas elas?

Invocação ao Espírito Santo

Rezemos a oração do “Veni, Creator Spiritus” a seguir, favorecendo a escuta do coração para o acolher o Senhor em nossa oração:

*Vinde Espírito Criador, a nossa alma visitai
e enchei os corações com vossos dons celestiais.*

*Vós sois chamado o Intercessor de Deus excelso dom sem par,
a fonte viva, o fogo, o amor, a unção divina e salutar.*

*Sois o doador dos sete dons e sois poder na mão do Pai,
por Ele prometido a nós, por nós seus feitos proclamai.*

*A nossa mente iluminai, os corações enchei de amor,
nossa fraqueza encorajai, qual força eterna e protetor.*

*Nosso inimigo repeli, e concedei-nos a vossa paz,
se pela graça nos guiais, o mal deixamos para trás.
Ao Pai e ao Filho Salvador, por vós possamos conhecer*

que procedeis do Seu amor, fazei-nos sempre firmes crer.

Amém!



A VIDA SE FAZ HISTÓRIA

RECORDAÇÃO DA VIDA

Com a bênção do Ano Santo, caminhemos, peregrinos e confiantes, conforme diz-nos o profeta: “Eu vos darei um coração novo e porei em vós um espírito novo” (Ez 36,26). O que há de novo em nossa comunicação? Ao final do dia, quem realmente somos nós? Existe espaço para dialogar com a esperança em nossas ações reais? Permitamos escutar o que guardamos no coração, pois a Verdade precisa de espaço para expressar-se.



ESCUTAR COM O OUVIDO DO CORAÇÃO

PALAVRA DE DEUS

O coração é o lugar das decisivas decisões. Neste momento, visitando a nossa própria consciência, escutemos o texto bíblico a seguir, para uma profunda aspiração à santificação da existência, a fim de que a Palavra de Deus provoque-nos a refletir sobre o retrato da nossa própria personalidade comunicadora e atuante em nossas comunidades de fé.

Refrão:

Guarda a Palavra,/ guarda no coração,/
que ela entre em tua alma/ e penetre os sentimentos.

Busca noite e dia,/ a Luz, o Amor de Deus:
Se guardares a Palavra,/ Ela te guardará (2x)
(Irmã Míria T. Kolling)

Leitura do Evangelho de Jesus Cristo segundo **São Lucas** (Lc 7, 36-), que narra a exortação de Jesus aos mestres e fariseus quanto ao agir e ao falar.



UMA HISTÓRIA QUE SE RENOVA

REFLEXÃO

A proposta da leitura deste Evangelho, consiste em conduzir você, leitor, para uma experiência de cultivo do sentido da visão pelo exercício contemplativo. Imergindo-nos em nossa imaginação, meditemos, resgatando a figura dos irmãos e irmãs que convivem a vida pastoral conosco, nas circunstâncias inúmeras que foram arquivadas na memória, para que tiremos algum proveito das trajetórias percorridas e construir as futuras travessias.

Tal como “pedagogia”, do grego, significa “condução de crianças”, somos interpelados pela narrativa desta cena do Evangelho, pensando na fé enquanto amadurecimento humano. As perspectivas imaturas entram em crise para despertar o encontro compassivo com a nossa essência, nossa identidade. Estaria, então, o nosso olhar espiritual ainda infantilizado ou em fase de maturação? A proximidade de Jesus entre os fariseus indica-nos que a conversão do “ver” nasce a partir de uma experiência do “zoom” no diálogo da “contramão”, isto é, ver as circunstâncias diversas, com as suas hostilidades e hospitalidades, desafios e graciosidades, belezas e dissabores.

“Ele entrou na casa e sentou-se à mesa” (v.36b). Estar presente não é ser presença, pois o espaço assume um sentido existencial. A presença de Jesus, que senta à mesa, configura-se como um sinal de proximidade. Toda possibilidade surge da coragem de ser presente, pois precisamos aspirar proximidade, ainda que as realidades apresentem-se distantes das nossas expectativas. A abertura interior começa pela naturalidade de ser presença.

O despertar da chegada de uma mulher, inominada, mas atribuída de “pecadora” é uma linguagem que vai de encontro com nossas expressões e gestos que, dispensando palavras, ecoam a reta intenção da nossa presença. O tempo espera o nosso tempo, aquele tempo em que guardamos nossas debilidades e até nos esforçamos para que ninguém possa desvendar nossas inseguranças feridas. A delicadeza com que aquela mulher oferece sua preocupação e atenção, acrescenta-nos uma pista de reflexão quanto ao nosso modo de acolher a comunicação humana para abrir caminhos às transformações do Evangelho.

“Voltando-se para a mulher, disse a Simão: “Estás vendo esta mulher?” (v.44). Existem territórios e cenários da nossa realidades que, apesar de distantes, refletem os seus efeitos em nossas relações interpessoais. Ao comunicador compete dissolver as distâncias, com base no anúncio do Evangelho, confiantes de que nossos gestos e atitudes, direcionados pelos ensinamentos de Jesus, coloca-nos em uma posição incômoda para desencadear um percurso diferente e de transformação. Ver é um fio condutor de encontros, o olhar é a estratégia mais convincente que um comunicador pode utilizar-se para educar com qualidade.

A nossa alma precisa de delicadeza para ser hospitaleira. Jesus convida-nos a abrir o coração para ver de outro ângulo as cenas da nossa histórias, nossas ações e intervenções, contemplar o interior para dialogar com o exterior contemplado. Investindo nossos esforços em escutar e ver nossas dimensões humanas, construímos melhores condições de acolhimento e descobertas para a vida dos irmãos e irmãs que buscamos evangelizar. A espiritualidade não sobrevive de ritos religiosos piedosos e excessivos, mas desses breves momentos de iluminação que sublinham a essência do caminho da fé: peregrinar e contemplar.



FALAR COM O CORAÇÃO

Coloquemos diante do Senhor as nossas intenções, na certeza de que Ele escuta cada prece nossa.

R. Senhor, escutai a nossa prece e convertei o nosso olhar.

1. Que nossa comunicação seja sinal da presença de Jesus, sobretudo em nossas atitudes e comportamentos, rezemos...
2. Senhor, pedimos pelos pobres, necessitados e aqueles que mais sofrem, por vossa misericórdia e compaixão, rezemos...
3. Senhor, pedimos pelos nossos projetos e ações, para que o vosso Espírito sustente o comprometimento na comunicação do Evangelho, rezemos...



INFORMAR É FORMAR

Apenas a verdade, expressa no diálogo, ainda que seja o diálogo consigo mesmo, conduz-nos à compreensão do “amar a teu próximo como a ti mesmo” (cf. Mt 22,39). Indicamos para este mês a leitura da Encíclica ‘Gaudete et Exsultate’, de modo a favorecer o “recomeçar” a partir de um novo olhar, mesmo havendo quedas e dificuldades em nosso caminho pastoral.

Encíclica ‘Dilexit Nos’ do Papa Francisco sobre o Amor humano e Divino do Coração de Jesus

“O coração é igualmente o lugar da sinceridade, onde não se pode enganar ou dissimular. Costuma indicar as verdadeiras intenções, o que se pensa, se acredita e se quer realmente, os “segredos” que não se contam a ninguém, em suma, a verdade nua e crua de cada um. O que não é aparência ou mentira, mas autêntico, real, inteiramente “pessoal”. É por isso que Sansão, que não havia revelado a Dalila o segredo de sua força, foi interpelado por ela deste modo: “COmo podes dizer que me amas, se teu coração não está comigo?” (Jz 16,15). Só quando lhe revelou o seu segredo tão escondido é que ela viu “que ele lhe havia aberto todo o seu coração” (Jz 16,18).

(FRANCISCO. Carta Encíclica ‘DILEXIT NOS: sobre o Amor humano e Divino do Coração de Jesus. Cap. 1, n.5.).



GASTAR AS SOLAS DOS SAPATOS

PARAR PARA REPARAR

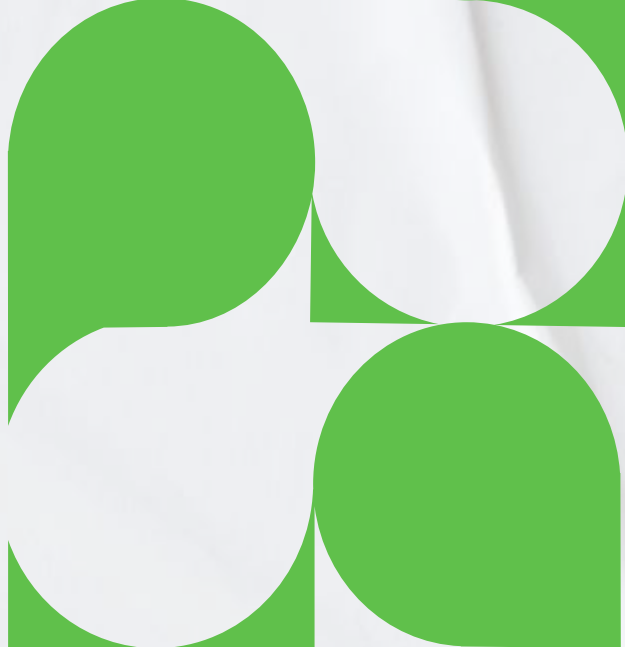
Convidando a equipe da PASCOM para a dinâmica dos retratos. Aplicando a construção de Jesus acerca do “ver”, pensemos no retrato da nossa identidade a partir de três elementos: memória, inteligência e vontade. Construindo o seu retrato a partir dessa tríade, o seu retrato está refletindo boas inspirações espirituais para a PASCOM e no protagonismo da comunicação? Aproveite a interação entre o grupo para expressar e dialogar reações e impressões pessoais sob a luz do Evangelho.

Oração Final

Divino Mestre, Jesus Cristo,
nós vos adoramos como o Verbo Encarnado,
vindo ao mundo para dar a todas as pessoas
a vida, e vida em plenitude.
Nós vos agradecemos, porque morrendo na Cruz
nos merecestes a vida, que nos comunicais no Batismo
e alimentais na Eucaristia e nos outros Sacramentos.
Vivei em nós, ó Jesus,
com a efusão do Espírito Santo,
para que vos amemos com toda a mente,
com todas as forças e de todo o coração,
e por vosso amor, amemos ao nosso próximo como a nós mesmos.
Aumentai em nós a caridade, para que um dia, ressuscitados,
possamos unir-nos a Vós
nas alegrias eternas do Céu. Amém.

(Beato Pe. Tiago Alberione)





pascombrasil.org.br

